

Reciclagem de Rochas Ornamentais nas Marmorarias da Região Metropolitana de Salvador – resultados e perspectivas

Claudio Sergio Oliveira de Rosato¹, Débora Correia Rios¹.

¹Universidade Federal da Bahia

As rochas ornamentais definem na atualidade uma das mais promissoras áreas do setor mineral. Este crescimento resulta da diversificação dos produtos, de novas utilizações das rochas ornamentais e das novas tecnologias que aprimoram a exploração e otimização da produção. Mais do que pelas suas excelentes propriedades funcionais, o que caracteriza as rochas ornamentais são os seus atributos estéticos, extremamente diferenciados pela combinação de estruturas, texturas e cores. Por essa razão, cada granito ou mármore têm preço e nome próprios, sendo muito importante respeitar as designações comerciais aplicadas. Atualmente, as marmorarias e os depósitos de chapas são os principais fornecedores dos pequenos consumidores, enquanto as serrarias são as principais fornecedoras diretas das grandes construtoras. As marmorarias são as empresas que, por excelência, executam os trabalhos especiais de acabamento e as obras sob medida, enquanto os depósitos de chapas são os principais fornecedores de materiais importados. Os shoppings da construção comercializam apenas produtos prontos para o consumidor final, tanto na forma de lajotas e mosaicos para revestimentos, quanto na forma de “*custom made*” (pias, tampos de mesa, etc.). Apesar dos avanços, durante o beneficiamento das pedras naturais, cerca de 30% a 40% do produto são transformados em pó e/ou fragmentos, que ficam depositados nos pátios das marmorarias. Esta grande quantidade de resíduos gerados tem motivado pesquisadores a estudar opções de reaproveitamento do resíduo resultante do beneficiamento de rochas ornamentais na produção de argamassas, tijolos cerâmicos, peças cerâmicas e concretas. A reciclagem dos rejeitos gerados pelas indústrias para uso como matérias-primas alternativas não é nova, e tem sido efetuada com sucesso em vários países e tem sido impulsionada pelas preocupações ambientais. Com isto o gerenciamento dos rejeitos nas marmorarias, através de estudos capazes de detectar suas potencialidades e viabilizar sua seleção preliminar, é vista hoje como uma importante atividade, que pode contribuir para diversificação dos produtos, diminuição dos custos finais, além de resultar em novas matérias-primas para uma série de setores industriais. Na Região Metropolitana de Salvador estão em atividade atualmente cerca de 80 marmorarias, 95% destas não utilizam ou não se interessam em desenvolver tecnologias em reciclagem de resíduos de beneficiamento de rochas ornamentais. Apenas quatro empresas desenvolvem este recurso, voltado para a confecção de mosaicos e seixos para as atividades de jardinagem e paisagismo. A grande maioria opta pela importação de produtos reciclados principalmente da China, tais produtos entram no mercado nacional a preços exorbitantes enquanto todos os resíduos gerados pela atividade de beneficiamento nas marmorarias são descartados de maneira aleatória e inadequada. A conscientização dos empresários e cidadãos é a chave para a solução desse problema ambiental relativamente simples. A maioria dos empresários do setor tem conhecimento dessas alternativas, porém alegam que o investimento nessa atividade é relativamente alto e que o descarte tem sido o meio mais barato para esse volume de resíduos. Talvez a constituição de uma cooperativa nos mesmos moldes das já existentes para garrafas pet e latas seja a alternativa mais viável e que poderá provocar a conscientização dos empresários marmoristas.

PALAVRAS CHAVE: ROCHAS ORNAMENTAIS; RECICLAGEM.